



AGOSTO LILÁS

Nem toda violência
deixa marca visível.

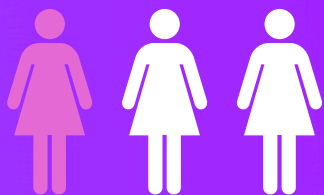
MÊS DA CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER.



COGEMMEV
Comitê Permanente de Gênero, Raça e
outras Diversidades do Ministério de
Minas e Energia e Entidades Vinculadas

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA





UMA EM CADA TRÊS
mulheres no mundo
é vítima de violência

Fonte: Organização Mundial da Saúde (OMS), 2021



7 EM CADA 10 AÇÕES
SOBRE ASSÉDIO SEXUAL

no Ministério do Trabalho,
nos últimos 5 anos, foram
ajuizadas por mulheres.

*Fonte: Conselho Nacional de Justiça (CNJ),
maio de 2024*



76 EM CADA 100
mulheres no Brasil já passaram por
algum tipo de violência, assédio ou
constrangimento no trabalho.

Fonte: Instituto Patrícia Galvão, 2020



COGEMMEV
Comitê Permanente de Gênero, Raça e
outras Diversidades do Ministério de
Minas e Energia e Entidades Vinculadas

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA



VIOLENTÔMETRO



ALERTA

A violência
pode estar
presente

piadas ofensivas
mentir/enganar
ignorar/dar um gelo
culpar
discriminação
sobrecarga de trabalho

REAJA

Denuncie e
peça ajuda

empurrar
dar tapinhas
humilhar
ameaçar
perseguir
ações repetidas e
constantes

É CRIME

ameaçar de morte
forçar uma relação sexual
abuso sexual
agressão física

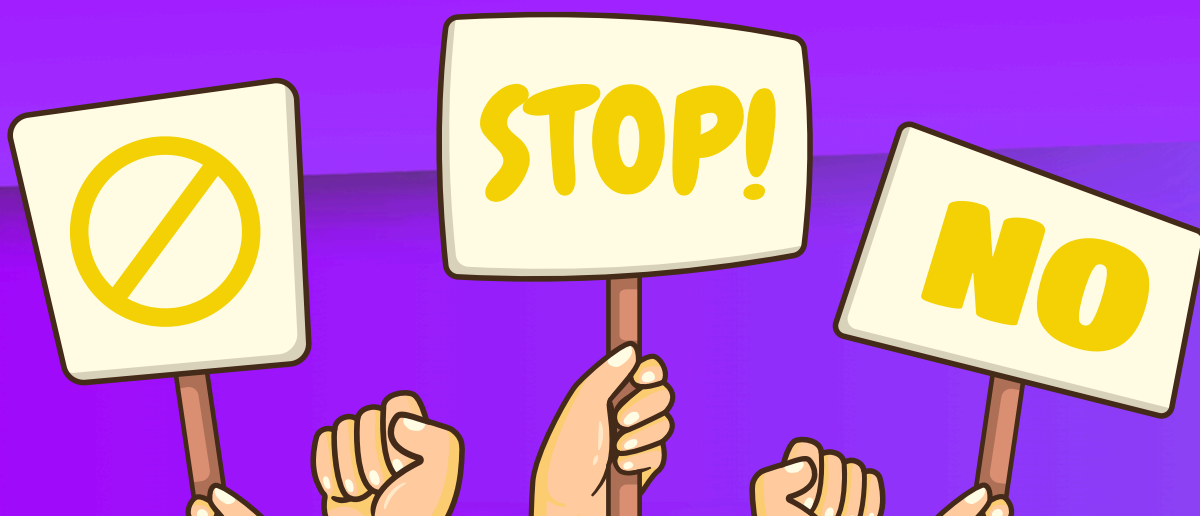
**Assédio
moral/sexual
contra a
mulher:**
você sabe
reconhecer?



Violência contra a mulher no ambiente de trabalho é caracterizada por agressões físicas, psicológicas ou morais, que colocam em risco sua segurança, bem-estar e saúde.

Assédio moral é uma forma de violência psicológica que envolve comportamentos abusivos e repetitivos, como constranger, fazer piadas ofensivas, desvalorizar o trabalho da mulher, atribuir tarefas impossíveis ou tirar responsabilidades sem justificativa.

Assédio sexual é abordagem com sentido sexual ou insistência inoportuna, manifestada fisicamente ou por palavras, gestos ou outros meios, contra a vontade da mulher, causando constrangimento e desrespeitando sua liberdade de escolha.





AGOSTO LILÁS

Nem toda violência
deixa marca visível.

EMPODERAMENTO FEMININO:

é o processo de fortalecimento dos direitos das mulheres. Significa garantir que elas tenham liberdade de escolha, igualdade de oportunidades, acesso à informação, à educação e a espaços de poder.

FEMINISMO:

é um movimento que luta pela igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres.

SORORIDADE:

União entre as mulheres, que visa romper com a ideia de competitividade e rivalidade, prevalecendo a empatia, o respeito, a escuta, o companheirismo e o sentimento de irmandade.

LUGAR DE FALA:

As mulheres têm o protagonismo para compartilhar suas vivências, especialmente no enfrentamento ao machismo. Por isso, é fundamental valorizar suas vozes e experiências em espaços de escuta, decisão e debate.





AGOSTO
LILÁS

Nem toda violência
deixa marca visível.

O LUGAR DA
MULHER
É ONDE ELA
QUISER!



PPSA
PRÉ-SAL PETRÓLEO S/A



**AGOSTO
LILÁS**

Nem toda violência
deixa marca visível.

ESCALADA DA VIOLÊNCIA



NA LUTA CONTRA VIOLÊNCIA À MULHER, ESTAMOS TODOS JUNTOS.

DENUNCIE PELO
FALA BR (falabr.cgu.gov.br)
OU PESSOALMENTE EM
NOSSA **OUVIDORIA**.



COGEMMEV
Comitê Permanente de Gênero, Raça e
outras Diversidades do Ministério de
Minas e Energia e Entidades Vinculadas

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

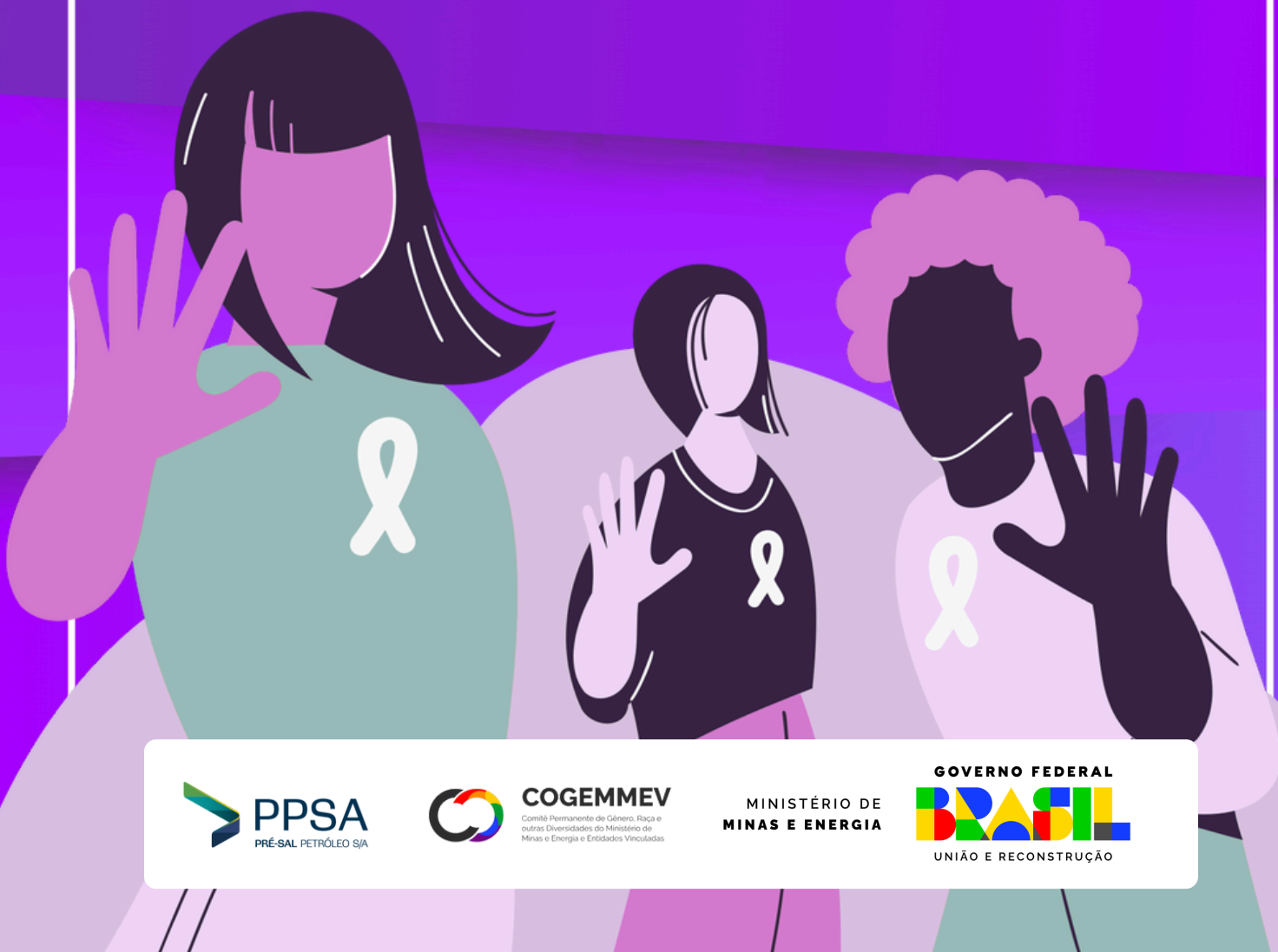




AGOSTO LILÁS

Nem toda violência
deixa marca visível.

ENTENDA OS TIPOS MAIS COMUNS DE **ABUSO** **CONTRA A MULHER**



O LADRÃO DE IDEIAS

ou “Bropriating”

Junção de
“brother” – irmão”
e “appropriating” –
apropriação.



O homem reproduz a ideia de uma mulher e leva o crédito no lugar dela. Esse comportamento costuma aparecer no ambiente de trabalho, inclusive porque muitas vezes as ideias expressadas pelas

mulheres não recebem a mesma confiança que as dos homens. Assim, quando um homem repete a mesma manifestação já feita por uma mulher, acontece de as pessoas lhe darem mais crédito.



Para evitar a prática, é fundamental que seja respeitado o espaço de fala das mulheres e que suas ideias tenham o devido crédito e valorização, na mesma proporção que o estímulo dado aos colegas homens.

O MANIPULADOR

ou “Gaslighting”



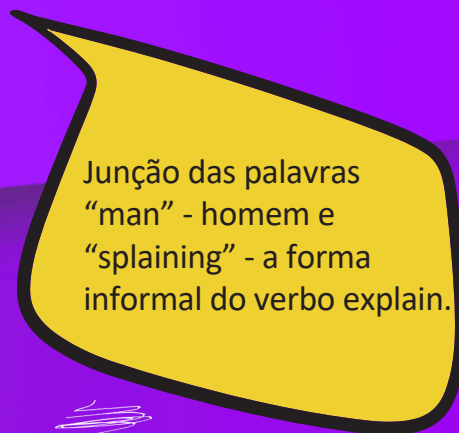
“Gaslight” é uma modalidade de abuso psicológico, em que o homem manipula a mulher para que ela deixe de confiar em si mesma, acreditando que não está totalmente sã.

Frases como “você está louca”, “você está exagerando”, “não foi isso que aconteceu”, além da manipulação dos fatos para que a vítima se sinta culpada compõem o quadro do gaslighting.

No ambiente de trabalho, pode se manifestar nos casos de assédio moral e sexual, em que o assediador tenta desqualificar a vítima, alegando que ela está louca e que não houve assédio nenhum, ela é que interpretou mal. Por isso é tão importante a existência de canais de denúncia e apoio às vítimas de assédio.

O EXPLICA TUDO

ou “Mansplaining”



Junção das palavras
“man” - homem e
“splaining” - a forma
informal do verbo explain.



É o hábito de o homem “explicar” a uma mulher algo óbvio, porque ele supõe que ela não é capaz de entender por si mesma ou pretende desmerecê-la, minando a confiança dela diante dos demais. Comportamento machista muito observado em reuniões e também em ambiente escolar.

Para evitar esse tipo de atitude, além de as mulheres sinalizarem que estão sendo alvo da prática, homens devem prestar atenção a sua forma de interagir com as pessoas, principalmente no ambiente de trabalho.

O INTROMETIDO

ou “Manterrupting”



Junção das palavras
“man” - homem e
“interrupting” –
interrupção.

Comportamento machista por meio do qual um ou mais homens interrompem a fala de uma mulher, sem necessidade, não permitindo que ela conclua um raciocínio, uma frase, uma observação. Esse comportamento é observado em reuniões, quando uma mulher está palestrando e até mesmo em entrevistas.

É muito comum, quando uma mulher fala de forma mais assertiva, que seja taxada de “saliente” ou “mandona”, e, quando precisa levantar a voz justamente porque foi interrompida, logo é acusada de “histérica”. Por isso, é preciso prestar atenção nas interações no ambiente de trabalho, para que todos tenham oportunidade de se expressar e de transmitir suas ideias, sem interrupção e sem menosprezo.

JULGAMENTO MORAL

ou "Slut-shaming"



É a tendência de ridicularizar e julgar a mulher pelo seu comportamento, relacionado às roupas que ela usa, a sua maquiagem, sua frequência de relacionamentos, ao modo como ela dança na balada. Toda mulher é livre para ser quem ela quiser, e ninguém tem direito de desvalorizá-la com base em julgamentos morais.

No ambiente de trabalho, também precisamos estar atentos a esse tipo de comportamento, e não permitir que as mulheres sofram qualquer tipo de constrangimento em razão de sua maneira de ser. O respeito à individualidade integra o meio ambiente de trabalho saudável e sua promoção é dever do empregador.



AGOSTO LILÁS

Nem toda violência
deixa marca visível.



COGEMMEV
Comitê Permanente de Gênero, Raça e
outras Diversidades do Ministério de
Minas e Energia e Entidades Vinculadas

MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

